

RETINTO CAFÉ: DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE DESIGN SOCIAL PARA COMBATER O RACISMO ETÁRIO

RETINTO CAFÉ: DEVELOPMENT OF A SOCIAL DESIGN PROJECT TO COMBAT AGE RACISM

Ana Carolina de Santana¹, Brunna D. Reis², Carla S. da Silva², Lucas de L. A. Bastos³, Mariela F. Rodrigues², Matheus T. Mendes², Milena Beatriz L. Oliveira³, Thiago P. de Moraes² e Rubyane de O. Silva²

1.Docente do CST em Design de Moda do Centro Universitário Estácio de Goiás; 2.Discente do CST em Design de Moda do Centro Universitário Estácio de Goiás; 3.Discente do CST em Design Gráfico do Centro Universitário Estácio de Goiás. Avenida Goiás, Quadra 2.1, Lote Área, Loja 2, 2151 -Setor Central. CEP: 74063010.

Recebido em 04/08/2024. Aceito para publicação em 19/09/2024

RESUMO

Este artigo relata as atividades desenvolvidas no projeto Retinto Café, na disciplina extensionista Design, Sociedade e Cultura do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Centro Universitário Estácio de Goiás. A professora orientadora e os discentes atuaram na realização de registro de histórias em documentário publicado em um site realizado pelo grupo de colaboradores desse projeto e um material gráfico de leitura, analisando a relação étnico-racial preta com o processo de abandono e inviabilização desses indivíduos, que vivenciam as consequências desse fenômeno até a terceira idade.

PALAVRAS-CHAVE: moda, identidade negra, etarismo, design social

ABSTRACT

This article reports on the activities developed in the Retinto Café project, in the extension subject Design, Society and Culture of the Higher Education Course in Fashion Design Technology at Centro Universitário Estácio de Goiás. The guiding teacher and the students worked to record stories in a documentary published on a website created by the group of collaborators of this project and a graphic reading material, analyzing the black ethnic-racial relationship with the process of abandonment and unviability of these individuals, who experience the consequences of this phenomenon until

old age.

KEYWORDS: fashion, black identity, ageism, social design

INTRODUÇÃO

A desvalorização etária agrega diversas problemáticas sociais, aspectos como silenciamentos destas vivências é um sintoma relevante deste cenário, uma vez que esses indivíduos têm suas histórias apagadas. O Racismo Etário perpassa o preconceito com pessoas negras mais velhas. É observável que o índice de mortalidade de indivíduos negros é acentuado em relação a pessoas brancas, uma vez que a taxa de mortalidade negra é 71% maior que os demais. Os negros têm mais chances a exposições de riscos, violência, ambientes de trabalhos precários, que podem acarretar patologias, e sofrem com a falta de uma boa escolaridade.

Para desenvolvimento do projeto foi escolhida a instituição A Instituição Solar Apóstolo Tomé, fundada em 1983, possui 41 anos de atuação e está localizada na Rua Vf 100, Quadra 76, Lote 3-8, S/N- Vila Finsocial, Goiânia- GO. Dedicam-se aos cuidados e a inclusão de idosos, que portam necessidades especiais.

O nome “Apóstolo Tomé” foi dado em homenagem ao apóstolo cristão. Kariny Kasong, presidente da instituição junto à coordenadora Rosa Maria, assistente Social Elaine Hudson e dezessete funcionários mantem em funcionamen-

to serviços de lavanderia, área de fisioterapia usada uma vez por semana, refeitório que conta com cinco refeições por dia, farmácia, um consultório médico, um almoxarifado e diversas áreas para lazer, a unidade é separada por gênero e contém duas saídas de emergência. No local há em média cinquenta idosos e recebe constantemente propostas para que mais pessoas sejam acolhidas pela instituição, no entanto pela falta de funcionários e voluntários, só são aceitos aqueles que mais precisam. A principal renda é por base dos bazares, ao segundo sábado de todo mês é feito uma feira com roupas baratas, o que ajuda a manter a instituição aberta, as ajudas governamentais são poucas, outras formas de arrecadações são as doações de mantimentos, roupas, dinheiro, e produtos químicos.

Figura 1: Fachada do Solar Apóstolo Tomé



Fonte: Dos autores (junho, 2024)

Um dos principais problemas na instituição é a falta de ajuda governamental e voluntária, por conta disso a principal renda é por base dos bazares, o que ajuda a manter a instituição aberta, outras formas de arrecadações são as doações de mantimentos, roupas, dinheiro, e produtos químicos, a falta de auxílio externo, prejudica a instituição que se faz presente na vida de vários idosos.

Ao considerar o racismo etário e as consequências inerentes a isso, pontua-se a necessidade da discussão objetiva e

eficaz dos aspectos envolvidos a esse tema, um vez que o tópico em questão abre margem para a ocorrência de irregularidades no estilo e qualidade de vida destes indivíduos de idade adulta avançada, neste sentido vemos cenários de abandono, descaso, insalubridade, ausência de direitos básicos, falta de escuta, necessidade acentuada de acolhimento e muito mais, que somam com o critério racial desigual e bastante frequente na sociedade, criando um fenômeno ainda pior. Essa perspectiva de avaliar o assunto como demanda promove uma reflexão crítica deste âmbito em prol de repensar e catalogar os casos em que há desigualdade e ainda mais, as especificidades que potencializam isso, sejam elas condição sociodemográfica, faixa etária, ou como no material de estudo deste projeto, a "raça".

Fazer essa verificação pode demonstrar ainda mais as condições em que esses idosos vivem e como isso está ou não de acordo com o previsto para uma boa qualidade de vida e envelhecimento saudável, onde, ao perceber que até mesmo a escuta de suas histórias e vivências como idosos e idosos negros, é negada, sintomatiza a condição social e comunitária em que estes indivíduos vivem.

O objetivo principal é catalogar histórias em documentário e um material gráfico de leitura, analisando a relação étnico-racial preta com o processo de abandono e inviabilização desses indivíduos, que vivenciam as consequências desse fenômeno até a terceira idade.

O desenvolvimento desse projeto, visa dar voz para histórias silenciadas, vivências apagadas em consequência de um preconceito enraizado. Pensando nesse cenário, de baixo financiamento, falta de apoio social, invisibilidade midiática, carência em debates desse tópico, o projeto visa agregar como mais uma ferramenta de discussão do tema, a fim de que atinja um público maior, dando visibilidade a instituição e ao projeto, de forma a conscientizar quanto a importância e diferença que há no processo de escuta dessas histórias.

Pesquisando mais sobre o assunto vemos frases como "O Brasil é negro,

mas o envelhecimento é branco” e “Se chega uma velhinha branca a um pronto-socorro público, o atendimento é ruim. Mas, se é uma velhinha negra que chega, com o chinelo de dedo gasto na parte de trás, o atendimento é muito pior.” Vemos o impacto, do como é complicada a separação da velhice negra e a branca, como criaram a divisão de dois mundos, diante disso e a partir disso que como designer, precisamos criar projetos para divulgação, para que mais pessoas descubram como a divisão muda vidas, em forma documental e escrita colocaremos pessoas para voltar o olhar a essas causas e pedir a ajuda para a instituição, que também funciona com base de ajudas em bazares e doações voluntárias.

Raízes históricas

A escravidão no Brasil permaneceu durante mais de 300 anos e mesmo após a abolição que marcou o fim da escravidão vemos uma exclusão com base na cor da pele, idade, cultura ou religião, a população negra em sua maioria continua em muitas das vezes longe dos espaços de prestígio ou segurança. A veiculação do padrão de beleza eurocêntrico na grande mídia influencia o pensamento da população, criando uma supervalorização das características relacionadas ao branco.

Existem sete tipos de Racismo o Estrutural, Institucional, Individual, Cultural, ecológico ou Ambiental, recreativo, mas vemos um que é pouco falado que é o Racismo Etário, o etarismo é a forma como pessoas estereotipam pessoas mais velhas, suas capacidades, empenho e fragilidades.

Envelhecer é uma etapa natural da vida entretanto a experiência do racismo tem efeito negativo na qualidade de vida e não se resume a respostas provenientes de interações entre indivíduos, mas está profundamente condicionada por fatores estruturais. O interesse pelo desenvolvimento típico e pela identificação de padrões de mudança comportamental específicos de um período da vida (Neri, 2013) seriam as delimitações mais repercutidas do que caracterizaria a Psicologia do Desenvolvimento.

Contudo, ao buscar o típico, de que idosos estamos falando, e em quais contextos? No Brasil, cuja população se autodeclara majoritariamente negra, esses idosos têm uma menor expectativa de vida em relação aos brancos, sejam homens ou mulheres (Pinheiro, Fontoura, Querino, Bonetti, & Rosa, 2011; Marcondes, Pinheiro, Queiroz, Querino, & Valverde 2013).

Devido a práticas discriminatórias com base na raça, os idosos negros têm questões únicas que precisam ser enfrentadas na velhice. Isso se refere à múltipla desvantagem proveniente das desigualdades econômicas, sociais e históricas, além dos encargos adicionais de viver numa sociedade em que a igualdade racial permanece um mito.

Coimbra, Bruno Messina (UNIFESP) diz em sua tese que a discriminação social (DS) é uma fonte de estresse psicossocial que tem consequências negativas persistentes no bem-estar e na saúde dos indivíduos. DS pode ser conceituada como o tratamento injusto dos indivíduos baseado em uma característica ou um conjunto de características (raça/cor da pele (racismo), idade, deficiência física, orientação sexual etc.). DS aumenta a vigilância crônica, as angústias antecipatórias e as preocupações, e está associada com disparidades em saúde.

Laura Mattos, cita em seu artigo que diante as pesquisas foi possível perceber que a velhice dos negros no Brasil é o somatório das desigualdades impostas pelo racismo ao longo da vida como a baixa escolaridade, a insegurança alimentar, o trabalho precário, a falta de acesso a serviços de saúde, cultura e a exposição à violência, entre outros, nessas pesquisas foi possível perceber que o índice de envelhecimento ativo de mulheres negras é de 51, enquanto o de mulheres brancas é de 53,3 já os homens negros envelhecem pelo índice de 46,5 e os homens brancos 55,1, observando pesquisas de indivíduos entre 60 a 69 anos.

Ao observar situações cotidianas é notório que até mesmo o tratamento oferecido para idosos negros e brancos é de forma distinta, essa percepção é um

aspecto inerente não apenas ao etarismo, mas também ao racismo etário. “Se chega uma velhinha branca a um pronto-socorro público, o atendimento é ruim, entretanto se é uma velhinha negra que chega, com o chinelo de dedo gasto na parte de trás, o atendimento é muito pior.” Mattos (2023)

Podemos perceber narrativas diferentes, e tratamentos diferentes, a igualdade vira algo relativo quando se trata da cor da pele, algo que é reforçado por Mattos (2023) ao dizer que “O Brasil é negro, mas o envelhecimento é branco”, Moura (2021) ressalta em um estudo sobre a saúde de idosos que em média 47,2% dos idosos negros avaliam sua saúde de maneira negativa, bem como 45,5% dos idosos pardos.

Já entre idosos brancos, o índice é de 33%, em relação ao acesso aos serviços de saúde, segundo o mesmo estudo, na cidade de São Paulo, os equipamentos de saúde são acessados em média por 63,3% brancos, 21,4% pardos e 7,3% negros.

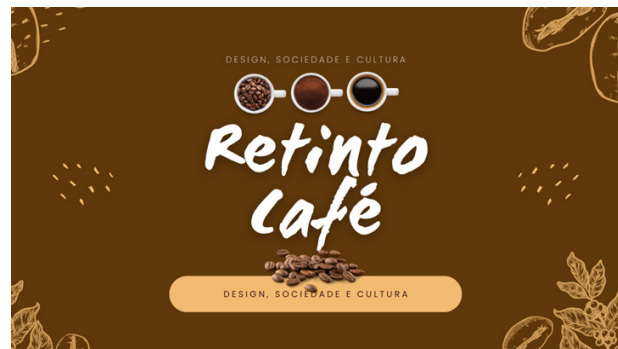
O impacto à saúde com a falta de acesso para pessoas idosas negras são alarmantes, uma vez que a saúde deveria ser promovida para todos de forma igualitária e segura. Um sintoma relevante deste cenário é percebido diante da má interpretação do Dia da Consciência Negra e toda a sua importância não sendo apenas sobre a consciência da população, mas sim para que pessoas negras sintam orgulho de suas histórias, cor, força, lutas, representatividade e assim busquem por mais espaços de poder.

Frascara (2002) relata que são as três as áreas para o exercício do Design “Design que busca tornar a vida possível, Design que busca tornar a vida mais fácil e o Design que torna a vida melhor”, percebemos que além de vendermos algo, existe a necessidade de escutar e estarmos presentes na vida daqueles, que viveram a vida em sombras, nós como designers queremos desenvolver histórias no ponto de vista real e único, não é apenas sobre o combate ao Racismo Etário, mas sobre a consciência da nossa própria vivência, sobre nossos avós e sobre algo íntimo que queremos construir, vemos isso

na visão de Manzini e Meroni (2009) que entendem que “os recursos, as pessoas, os conhecimentos e os produtos, devem ser valorizados em benefício das comunidades e das economias locais, conjugando qualidade territorial, isto é, produtos, processos e relações, com uma comunicação favorecedora às redes entre produtores e consumidores” e na visão da Ono “objetos e a sociedade moldam-se e influenciam-se em uma relação dinâmica, no processo de construção de mundo. E sob este prisma, cabe ao designer conjugar a sua atitude criativa, dentro da complexa teia de funções e significados em que as percepções, ações e relações se entrelaçam, no contexto de espaço e tempo em que se inserem, buscando a adequação dos objetos, as necessidades e anseios das pessoas, bem como a melhoria da qualidade de vida da sociedade”.

Planejamento para desenvolvimento do projeto

Figura 2: Proposta do projeto Retinto Café



Fonte: Dos autores (junho, 2024)

O objetivo principal é catalogar histórias em documentário publicado em um site feito pelo grupo de colaboradores desse projeto e um material gráfico de leitura analisando a relação étnico-racial preta com o processo de abandono e inviabilização desses indivíduos, que vivenciam as consequências desse fenômeno até a terceira idade. O desenvolvimento desse projeto, visa dar voz para histórias silenciadas, vivências apagadas em consequência de um preconceito enraizado. Pensando nesse cenário, de baixo financiamento, falta de apoio social, invisibilidade midiática, carência em debates desse tópico, o projeto visa agregar como mais uma ferramenta de discussão do tema, a fim

de que atinja um público maior, dando visibilidade a instituição e ao projeto, de forma a conscientizar quanto a importância e diferença que há no processo de escuta dessas histórias. Contando com Cláudio Marques (47 anos), Antônia de Fátima (71 anos), Edson Gomes (58 anos), Osvaldo Vicente (73 anos) e Andréia (44 anos), Emanuel (80 anos), Helena (68 anos), Luiza (60 anos) Ostom (72 anos), José (69 anos), Genese (73 anos) e Maria de Lourdes (72 anos).

Figura 3: Painel “família” Solar Apóstolo Tomé



Fonte: elaborado pelos autores (junho, 2024)

Tem como principal participação, adultos e os idosos negros, com idade entre quarenta e oitenta anos, são o grupo social escolhido para o desenvolvimento desse projeto, essenciais na construção e criação do material visual, sendo: um site com fotos e vídeos do documentário, um mini jornal diagramado, com fotos, textos e qrcodes que direcionarão o público até o site. Para recolhimento do conteúdo, será feito, cafés da tarde, entrevistas físicas e entrevistas digitais com os membros familiares e da instituição de longa permanência, são Apóstolo Tomé, os familiares participarão das doações voltadas para a instituição, os cafés servirão para manter a tranquilidade de uma conversa entre dois amigos, serão entrevistados oito pessoas em média, foram escolhidos através da distinção de suas histórias e vivências, familiares do interior, familiares da cidade grande e moradores da instituição.

Seguindo essa ordem o projeto, irá iniciar por um café da tarde para nos conhecermos criando um espaço de conforto, confiança e aconchego. Uma oficina da beleza e de jogos também será feita, para alimentar a certeza dos cuida-

dos. A partir disso vamos ouvir suas histórias, e preparar esse material em forma de documentário, com vídeos que mostram suas histórias em todo seu espaço de vivência, com perguntas sobre seu passado, suas lutas, suas paixões e sobre como aquele espaço é de importância, o foco no meio familiar será feito para diferenças as vivências e ampliar a visão para mais pessoas.

O próximo passo será fazer a parte escrita para atingir outros públicos que preferem leitura ou incrementar a leitura física com o site. Irá existir em todo o projeto os meios de chegarem até a instituição, para aqueles que desejam ajudar, com doações nos bazares ou em qualquer outro setor, como alimentação, medicamentos e financeiramente. Será doado pelos familiares quantias para ajudar financeiramente, foi pago pelos contribuintes do projeto, lanches, como café, bolos, pães de queijo, sucos e refrigerantes zero açúcar, o valor dos uber também foram pagos pelos próprios contribuintes.

O projeto inicia-se com o ideal de possibilitar dar lugar e voz, a pessoas invisíveis perante a sociedade, a busca por instituições mostrou ao grupo de colaboradores do projeto, visões diferentes sobre a divisão que a sociedade cria, perdurando da infância a vida adulta e adulta avançada, os negros muitas das vezes são colocados como menores dentro do meio social, foi visto que de forma sintomática que em média morrem mais negros do que brancos, o que deixa claro a problemática do envelhecimento negro.

Ao procurar instituições nos deparamos com uma quantidade pequena de idosos negros vivendo na situação de longa permanência, a maioria é branca. Visando trazer ajudas voluntárias para o lar de longa permanência, e falar de um assunto pouco falado, o material foi dividido em partes, um site abrigará o conteúdo digital, como vídeos e fotos retirados na instituição e nas entrevistas digitais com familiares, será feita uma versão física contendo, fotos, textos e citações além de qr codes que irão possibilitar a visita imediata ao site de qualquer smartphone.

A primeira instituição, são José

Bento cottolengo, era voltada a cuidados clínicos psicológicos impedindo que fossem fotografados ou filmados pelo bem estar dos próprios pacientes, em sua maioria não possuíam processo cognitivo que seria eficaz para que contassem suas próprias trajetórias, entretanto Solar Apóstolo Tomé, possui em sua maioria idosos na média de setenta anos, alguns lúcidos, e com desejo de participar das atividades propostas pelos colaboradores do projeto se mostraram animados com a presença dos jovens, das câmeras e alguns citam feições e roupas como pontos interessantes das visitas, foi feito lanches em conjunto com a instituição visando o bem de seus membros, como refrigerantes e alimentos não prejudiciais a saúde.

O apoio dos familiares deixa visível a importância de serem ouvidos, o processo de visitas deixa claro o desejo de retorno palpável a cada fim de visita e a forma como os idosos e cuidadores lembram de cada um a cada retorno, alguns dos colaboradores chamam atenção em seu modo autêntico e comunicativo, vivências familiares são compartilhadas entre os alunos e os residentes, sonhos e desejos são contados juntamente com realizações de vida antes de se mudarem para a instituição, contados de forma simples e muitas vezes embargados de emoções, comparações de alunos com familiares deixa claro a importância que as visitas fazem e a memória afetiva que mantém um objetivo além do carinho e a sensação de tranquilidade e cuidado. Os familiares dos colaboradores do projeto que vão participar, deixam claro a importância de vivenciar a experiência da escuta, trazendo a preocupação etária, o cuidado com a saúde física e mental e a disponibilidade de tempo para contar suas próprias trajetórias. O projeto visa trazer a mensagem que o povo precisa envelhecer com dignidade Independente de sua cor.

Desenvolvimento do projeto

O trabalho foi realizado por nove integrantes entre alunos de Design de Moda e Design Gráfico. O grupo se reu-

niu em sala de aula para discutir as ideias de acordo com o tema pré-definido pela professora e orientadora do projeto, a partir do consenso o grupo se dividiu com a responsabilidade de pesquisar instituições que se relacionassem com o proposto ao projeto, fazer visitas em lares de longa permanência e documentar histórias de idosos negros. A instituição Solar Apóstolo Tomé recebeu proativamente os alunos do projeto após a escolha inicial, o lar São José Cottolengo não se enquadrar nos objetivos do trabalho, sendo necessário realocar o local de visitas.

Figura 4: Visita a instituição Solar Apóstolo Tomé



Fonte: Dos autores (junho, 2024)

As visitas foram realizadas em um período de três meses em uma frequência alternada de cinco domingos e durante em média três horas por visita, inicialmente as visitas tinham intuito de interação dos alunos com os entrevistados, se baseando no processo de escu-

ta do cotidiano, histórias e o vivenciado por aqueles que estavam ali, esse cenário criou um ambiente de troca mútua entre o grupo e os residenteste da instituição, o que posteriormente possibilitou a coleta de materiais como filmagens, fotografias e entrevistas, além das extras feitas com familiares dos integrantes do grupo responsável pelo projeto, esses materiais foram utilizados para produção documental e gráfica como resultados deste trabalho.

Com o andamento do projeto, observou-se a necessidade de coletar materiais de outros idosos que não estivessem convivendo ali na instituição, para abranger ainda mais pessoas e enriquecer o material do trabalho, deste modo o grupo optou por entrevistar também seus familiares idosos para observar suas vivências. Considerando os 4 moradores entrevistados na instituição Solar Apóstolo Tomé e os demais entrevistados, o trabalho se baseou nas vivências relatadas por 9 pessoas, essas entrevistas realizadas com os familiares foram feitas tanto presencialmente quanto por vídeo chamada via Whatsapp Messenger.

Figura 5: visita ao lar Solar Apóstolo Tomé



Fonte: elaborado pelos autores (junho, 2024)

Após a etapa de coleta do material necessário para o projeto, os integran-

tes se dividiram novamente e de acordo com as suas habilidades para produzirem o conteúdo gráfico, documental e o site para disponibilizar o obtido na pesquisa que é o resultado prático deste trabalho. Foram produzidos um documentário, uma revista e o site para facilitar o acesso a esses materiais.

Resultados e Discussão

Tendo em vista a dificuldade da vida adulta avançada em modo geral, somada a influência do racismo étnico-racial e etário, que foi a hipótese primária deste projeto, observou-se o quão prejudicial é o racismo na vida de pessoas idosas, a discrepância entre o envelhecimento branco e negro foi pauta da pesquisa, corroborando juntamente com a literatura que embasou o trabalho. A pequena quantidade de idosos negros em um lar de longa permanência mostra o fato de como vidas negras são interrompidas de forma antecipada, entrevistados com dificuldades na fala, falta de ensino na escrita e até traumas recorrentes ligados a uma vida exposta a maus tratos e falas preconceituosas que acarretaram sintomas enraizados ao longo da vida.

A aproximação feita com os entrevistados, revela um sentimento empático de cuidado que deveria ocorrer em toda a vida, tendo assim a possibilidade de um envelhecimento saudável resultado de uma vida social digna como elemento básico da vivência humana.

Na elaboração e realização do trabalho foi possível mensurar o cenário de vida de pessoas idosas e principalmente negras, quanto à qualidade de vida, usufruir de direitos e aspectos básicos negados durante suas trajetórias e agora em fase de envelhecimento.

Foi perceptível que muito desses idosos negros, ao chegarem em uma idade avançada, podem sim continuar vivenciando situação de mazela enquanto indivíduo idoso de cor preta, isso é um sintoma de um fenômeno enraizado em nossa sociedade que agora deve não apenas observar a promoção de qualidade de vida e saúde, mas observar as diferenças sociais e étnicas que cada um está inserido. É importante ressaltar que na literatura, artigos, resoluções e até mesmo postulação do Sistema Único de Saúde, é previsto

que o promover cuidados com pessoas idosas deve ser categórico e voltado a atender todos com equidade, ou seja, pautando suas necessidades específicas e sua história, salientando que a sua qualidade de vida e os aspectos inerentes, devem sim, contemplar todos de forma igualitária.

Ao participar deste projeto, percebi que não apenas órgãos privados e públicos devem e podem se atentar a questão do envelhecimento negro no Brasil, mas que mesmo de forma individual é possível fomentar um processo de escuta e acolhimento a esses indivíduos, respeitando suas histórias e vozes, o que contempla de forma íntima o propósito deste trabalho, em conhecer mais dessas vivências e pensá-las como tema para discussões futuras.

Considerações finais

Através das visitas no lar de longa permanência Solar Apóstolo Tomé, os diálogos surgiram de forma orgânica trazendo a visão sobre a necessidade de fala e escuta, dentro desses diálogos foram coletadas experiências individuais dos entrevistados. De forma intimista o conteúdo desse projeto é alerta, um diálogo aberto entre os alunos, moradores de um lar de longa permanência e familiares, traz à tona a necessidade de uma observação e cuidado com o envelhecimento negro no Brasil, um país majoritariamente retinto. Através de projetos assim, pessoas que tem a vida dificultada serão vistas e mais, serão ouvidas, o racismo perpetua de forma enraizada em uma sociedade, dessa forma tendo como sintoma, traumas, má formação estudantil e adoecimento físico.

Em conclusão é importante que a sociedade tenha por capricho a observação dos aspectos inerentes ao racismo e as pessoas passíveis de sofrer com esse fenômeno, vendo como necessidade essa obrigação, na intenção de refletir o viver e a qualidade dele.

Referências Bibliográficas

MATTOS, L. Racismo impacta no envelhecimento dos negros no Brasil. São Paulo: Editora Folhapress, 2023.

MOURA, S. Saúde de idosos negros no município de São Paulo. São Paulo: Jornal USP, 2021.

MOURÃO, Nadja Maria; MACIEL, Rosilene Conceição; OLIVEIRA, Ana Célia Carneiro; “Design, consumo, cultura material e as relações com o território”, p. 355-365. In: São Paulo: Blucher, 2018.

Rabelo, D. F., da Silva, J., Rocha, N. M. F. D., Gomes, H. V., & Araújo, L. F. de. (2018). Racismo e envelhecimento da população negra. *Revista Kairós-Gerontologia*, 21(3), 193-215. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i3p193-215>

COIMBRA, Bruno Messina. Discriminação social, racismo e contexto do bairro de moradia como fatores psicossociais de investigação do envelhecimento celular. 2022. 183 f. Tese (Doutorado em Psiquiatria e Psicologia Médica) - Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo, 2022.